

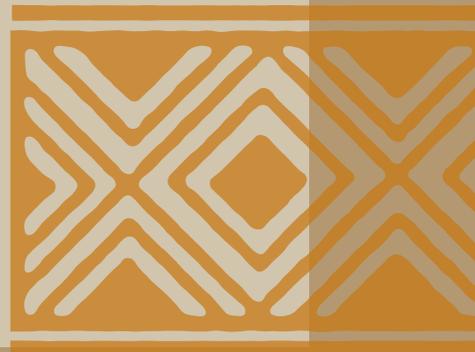
PORTUGUÊS PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA INDÍGENA

BRASÍLIA



GUIA DIDÁTICO

2021





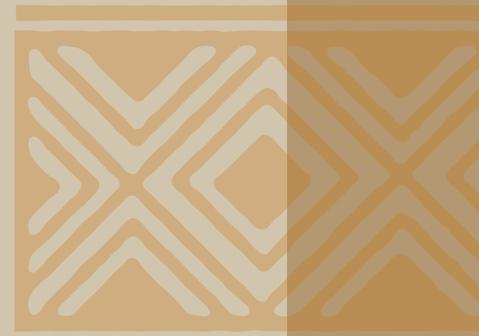
**PORTUGUÊS PARA INDÍGENAS
DAS ALDEIAS DO SETOR
NOROESTE**

EXERCENDO A CIDADANIA

DÉBORA LIRA
JULIA BEATRIZ

Universidade de Brasília

2021



APRESENTAÇÃO

Esta unidade didática é destinada ao ensino de português do Brasil como Segunda Língua para Indígenas de nível A2/B1 residentes nas aldeias localizadas no bairro Setor Noroeste da cidade de Brasília - DF. Os conteúdos foram pensados com propósito de promover o exercício da cidadania para um público que ainda encontra barreiras para se comunicar plenamente em diversas práticas discursivas. A organização de todo o material está distribuída em dois capítulos: capítulo 1 Brasília e o Setor Noroeste e capítulo 2 Exercendo a Cidadania. Os textos temáticos, e os direitos constitucionais são acompanhados de atividades de compreensão oral e escrita que procuram desenvolver o conhecimento. Achamos importante ressaltar que o ensino de português aqui proposto não visa a excluir a língua materna da comunidade indígena, pelo contrário, acreditamos na perspectiva de adicionar mais uma forma de comunicação além da já existente. O material é de uso preferencialmente impresso, entretanto pode ser usado de maneira virtual. As aulas com base no material didático podem ser ministradas tanto dentro como fora da aldeia por um professor de português. A sugestão é que o material seja utilizado em cursos de extensão de português para Indígenas.

Você deve apresentar o tema da unidade "PORTUGUÊS PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA INDÍGENA". Explique os objetivos e reforce a ideia de que a unidade didática pretende oferecer uma alternativa de ensino de português como língua adicional e não o apagamento da língua materna de cada etnia. Os conteúdos gramaticais promoverão o exercício da cidadania nas lutas diárias do povo indígena.

SOBRE AS AUTORAS



Débora Cristina Lira da Silva graduanda do curso de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) pela Universidade de Brasília (UnB). Autora e idealizadora do Material Didático Português para Exercício da Cidadania Indígena.



Julia Beatriz Carvalho Silva graduanda do curso de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) pela Universidade de Brasília (Unb). Autora e idealizadora do material didático Português para Exercício da Cidadania Indígena.



Apresente os temas que serão trabalhados na unidade didática

CAPÍTULO 1. BRASÍLIA E O SETOR NOROESTE

A construção	1
Conhecendo a capital	2
Quem somos?	3
Atividades	4
Direito Constitucional Indígena: território	9
Setor Noroeste e a luta pela permanência indígena	10
Gênero textual: relato	11
Atividade	14
Flexões do Substantivo: gênero e número	15
Atividades	16

CAPÍTULO 2. EXERCENDO A CIDADANIA

Direito Constitucional Indígena: social	19
Ligando os pontos: preposições e contrações	20
Atividades	22
Linguagem formal e informal	24
Atividades	25
Tempos Verbais: passado e presente	26
Atividades	29
Gênero Textual Oral: debate	30
Atividade	32
Referências	33

SÍMBOLOS UTILIZADOS

Cada símbolo destes representará um conteúdo específico na unidade didática:



LEITURA



QR CODE



ATIVIDADES



SAIBA MAIS



DIREITOS CONSTITUCIONAIS
INDÍGENAS



PESQUISA ONLINE

Os símbolos representam os conteúdos da unidade.
Cada vez que um símbolo específico aparecer um tipo de conteúdo será apresentado. Você deve apresentar as legendas correspondentes a cada símbolo ao aluno.

CAP 1. BRASÍLIA E O SETOR NOROESTE

A CONSTRUÇÃO



Presidente Juscelino Kubitschek na construção.
(Foto: Arquivo Público do DF)

O arquiteto Oscar Niemeyer projetou os principais edifícios da cidade. O projeto da capital, cuja planta possui o formato de um avião, foi feito por Lúcio Costa.



Construção do Palácio da Alvorada. (Foto: Arquivo Público do DF)



Homens chegam para trabalhar na construção, em janeiro de 1959. (Foto: Arquivo Público do DF)

Brasília foi construída em meio ao cerrado em menos de quatro anos no mandato do atual presidente da época Juscelino Kubitschek.

A construção nasceu do sonho que se tinha em trazer a capital para o interior e com isso protegê-la de possíveis ataques e uma série de outras motivações.



Construção da Esplanada dos Ministérios. (Foto: Arquivo Público do DF)

Estima-se que a cidade tenha abrigado cerca de 60.000 operários e suas famílias. Esses trabalhadores ficaram conhecidos como “candangos”.

Hoje, Brasília possui 33 regiões administrativas. Aqui falaremos do Setor Noroeste que faz parte da região administrativa Plano Piloto.

Você deve estimular a leitura do texto e ao final promover uma discussão a partir das perguntas:

O que você sabe sobre a história de Brasília?

Você já ouviu as histórias do seu povo e a chegada deles em Brasília?

Pode compartilhar?

CONHECENDO A CAPITAL



Estimular a leitura e fazer as seguintes perguntas ao final:

Você conhece os lugares que foram citados no texto?

Quais desses locais que citados nos textos você conhece?

Qual lugar você mais gosta de visitar?

Qual lugar você tem vontade de conhecer?

Brasília é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela ONU, e recebe por volta de um milhão de visitantes por ano.

Além de monumentos como a Torre Digital, a Torre de TV, os Palácios, o Museu Nacional, Brasília conta com inúmeras reservas ecológicas, entre elas, o Parque da cidade, eleito um dos maiores das Américas, lá também está localizado o parque infantil Ana Lúcia.



Parque da cidade (Foto: Folha)

O monumento os Candangos, inicialmente chamado de "Os Guerreiros" foi erguido em 1959, em homenagem aos trabalhadores que ajudaram a construir Brasília.



Ponte JK (Foto: Agência preview)



Museu Nacional Honestino Guimarães (Foto: Wikipedia)



Torre de TV iluminada no Natal do ano de 2020 (Foto: Correio Brasiliense)



Dois Candangos (Foto: Agência Brasília)

O Lago Paranoá foi criado artificialmente com o objetivo de aumentar a umidade na cidade.

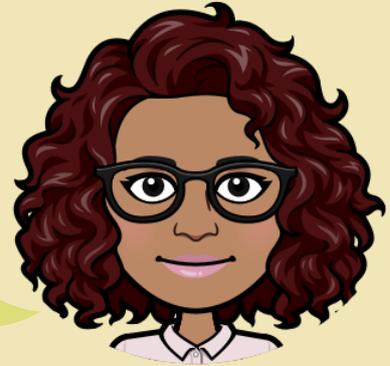
Projetada pelo arquiteto Alexandre Chan e inaugurada em Dezembro de 2002, a Ponte JK liga Brasília ao Lago Sul, São Sebastião e Paranoá.

DEPOIS DE CONHECER A CAPITAL, VAMOS NOS CONHECER?

QUEM SOMOS?

Oi, tudo bem?

Eu sou a Julia, moro em Santa Maria, cidade do entorno de Brasília, mas nasci em Brasília. **Eu sou** estudante da Universidade de Brasília e **meu** curso é Letras Português do Brasil como Segunda Língua. A próxima a se apresentar é **minha** amiga!



Você deve ler os balões junto com os alunos e explicar que Julia e Débora são as criadoras da unidade didática e aparecerão durante todo o material para se comunicar com eles.



Olá,

Eu sou a Débora, amiga da Júlia. **Nós somos** da Universidade de Brasília. **Eu** nasci em Ceilândia Norte, **você** conhece? Gostaríamos de conhecer **você!** Na página seguinte, **você** terá um espaço para se apresentar também. Fale o **seu** nome, o lugar em que nasceu, como é **sua** rotina e o que mais quiser!

Nessa página você irá introduzir o conteúdo pronomes a partir dos balões e do saiba mais. Pergunte aos alunos:

O que são pronomes? (você deverá explicar o conteúdo)

Você deve apresentar os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos disponíveis no saiba mais.



SAIBA MAIS

Apresentar: eu, você/ ele/ela, nós, vocês , eles ou elas.

Posse: meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s)
nossa(s)

Demonstrar: esse(s)/essa(s), este(s)/esta(s), aquele(s)/aquela(s), isto,
isso, aquilo.

Atenção: Os falantes de português brasileiro usam o "vós", e o "tu" apenas formalmente. Frequentemente é usado "você".

QUEM É VOCÊ?



Questão 1.

Fale sobre você:

Nessa atividade o aluno deve se apresentar como foi feito nos balões da página anterior. O professor deve frisar que na atividade eles podem usar os pronomes das tabelas. Espera-se que o aluno consiga fazer o uso correto dos pronomes. Nessa atividade será avaliado além do uso dos pronomes, a competência de escrita.

Assim como na página anterior explore os pronomes com este saiba mais.



SAIBA MAIS

Os pronomes servem para identificar as pessoas da conversa: eu, você, ele/ela, nós, vocês, eles/elas.

Os pronomes podem ser eu, nós; **a pessoa que fala** você/vocês; **com quem se fala** ele(s), ela(s); **de quem se fala**

Questão 2.

Leia a atividade e oriente os alunos a preencherem as lacunas com os pronomes da caixa.

R: a) elas, b) eles, c) nós, d) ele, e) eles, f) você, g) eu, h) eu.



Complete as frases substituindo os espaços vazios das frases pelas palavras da caixa :

elas	ele	eles	eu	eu
eles	nós	você		

- a) Julia e Débora estão no último semestre de Letras. _____ estão prestes a se formar.
- b) Oscar Niemeyer e Lúcio Costa tornaram possível a concretização do sonho de construir no cerrado, a capital do Brasil. _____ trabalharam com os projetos.
- c) Eu e a Débora moramos em cidades do entorno de Brasília, _____ adoramos viver aqui!
- d) Juscelino Kubitschek foi presidente do Brasil durante 5 anos, _____ terminou seu mandato em 1961.
- e) Os operários da construção de Brasília são conhecidos como Candangos, _____ fazem parte da história da capital.
- f) _____ conhece os pontos turísticos de Brasília?
- g) O que _____ mais gosto de fazer é andar pelo parque da cidade!
- h) Algumas pessoas não gostam do clima seco de Brasília, _____ já estou acostumada!



SAIBA MAIS

Mais uma vez, use o saiba mais para explorar os pronomes.

Os pronomes pessoais usados em contextos formais:

1.^a pessoa me/ nos

mim/nós

2.^a pessoa te/ vos

ti/ você

3.^a pessoa o, a, se, lhe/
os, as, se lhes

ele, ela, si/ eles, elas, si

Questão 3.



Nos trechos da canção "Coisas de Brasília" do cantor brasileiro Oswaldo Montenegro estão ocultos alguns pronomes. Lembre-se das explicações ou consulte as tabelas das páginas anteriores e escreva nos espaços vazios quais são essas palavras:

Coisas de Brasília

Era frio e era claro
Como a seca de Brasília
____ já não sei se amava
Ou sonhava isso ____ sei

____ era mais loura no meu sonho
Que em meu olho, ____ sei
Meu olho era escuro
Pro teu sonho iluminar, ____ sei

Era reto e projetado
Como as linhas de Brasília
Não diga o que ____ já sei
____ penso que é mentira, ____ sei

A nossa solidão é a do planeta
É quase a mesma, ____ sei
Atenda o telefone, ouça meu disco
Ou saia pra jantar, ____ sei

Minha canção era loucura
Como a alma de Brasília
Contorna, adoça, põe na boca o fel
Da louca ilha eu sei

E é quase branca a minha angústia
____ não ____ amo porque amei
E quando te encontrar
Vou perguntar o que valeu

Oswaldo Montenegro

Na música "Coisas de Brasília" do cantor Oswaldo Montenegro (cantor de música popular Brasileira) os alunos devem preencher os espaços vazios com os pronomes pessoais do caso reto, oblíquo e possessivos. Você deve instruí-los a usar o Qr code após a realização da atividade como auxílio na correção. Ao ouvir a música, corrija com eles as respostas. Esclareça o que é Qr code.



Aponte a câmera do seu celular para este código e escute a música "Coisas de Brasília".

Separamos essa parte para abordar de forma mais detalhada as diferenças dos pronomes demonstrativos "este, esse, aquele, isto, isso e aquilo" no espaço, tempo e texto. Leia junto com os alunos os balões e explore os exemplos disponíveis.

"**Este e Isto**" é utilizado quando o que está sendo mostrado, está perto da pessoa que fala, além de informações que ainda serão dadas no texto por exemplo. Enquanto "**Esse e Isso**" é usado para se referir a algo que está perto da pessoa com quem você está conversando ou retomar a ideia de algo que já foi falado.



Temos também "**Aquele e Aquilo**" que é usado para falar de alguém ou algo que está longe de você ou no passado. Todas elas podem aparecer no **tempo**, **espaço** ou no **texto**. Vejamos os exemplos!

ESPAÇO

TEMPO



2021 Este ano

2020 Esse ano

2019 Aquele ano

"**Isto** está sendo divertido!"

"**Isso** que aconteceu não foi legal"

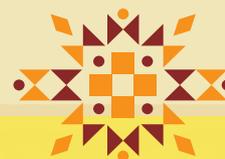
"**Aquilo** marcou a minha vida"

TEXTO

"Gosto dos filmes de romance, comédia e terror. **Este** me enche de expectativas, **esse** me faz rir, já **aquele** me deixa apaixonada"

"Quando eu saí de casa, meu pai me disse **isto**: seja bom e respeite o próximo! Levei **isso** para a vida toda, embora difícil, **aquilo** era o melhor a se fazer no momento"

SAIBA MAIS



Os exemplos parecem complicados? Assim como no tempo e espaço, usamos a proximidade para identificar as informações do texto de acordo com a posição: este/ isto (aqui), esse/isso (ao lado), aquele/aquilo (distante)



Questão 4.

Preencha os espaços vazios das frases com as palavras adequadas:

este/esse/aquele/isto/isso/aquilo

Nessa atividade ele deve usar os pronomes demonstrativos disponibilizados na questão para completar as lacunas. Leia a atividade com eles.

R: a) esse, b) isto, c) este, d) isso, e) aquela, f) este, g) aquilo, h) esse, i) este, àquele

- a) Julia, _____ livro que você está lendo é bom?
- b) _____ aqui está muito gostoso!
- c) _____ professor aqui ao meu lado vai explicar o exercício.
- d) O que é _____ aí do seu lado?
- e) Julia, _____ mochila lá no canto é sua?
- f) _____ documento aqui é da época da construção de Brasília!
- g) _____ lá que fizemos ontem, foi muito divertido!
- h) Débora, _____ caderno aí perto de sua mesa é seu?
- i) _____ livro aqui é igual _____ que vimos ontem!

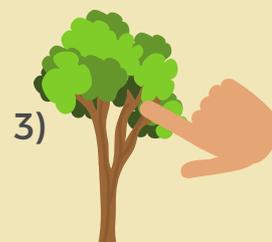
Alguns pronomes precisam sofrer alterações de gênero. Explique.

Se necessário mude para o gênero feminino!



Questão 5.

Observe a posição das mãos que apontam as imagens. Coloque em cada alternativa o número da imagem correspondente:



Aqui os alunos deverão marcar a direção certa em que a mão está apontando, fazendo referência aos pronomes este/isto, esse/isso e aquele/aquilo.

R: a) 3, b) 2 c) 1

- a) () Aqui
- b) () Aí
- c) () Lá

DIREITO CONSTITUCIONAL INDÍGENA

TERRITÓRIO



Leia com os alunos o texto. Ao final, pergunte o que sabem sobre os direitos territoriais indígenas, se eles tem conhecimento dos direitos previstos na constituição. Explore essa questão.

Artigo 231 da Constituição:

“São reconhecidos aos índios [...] os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.”

Os direitos assegurados pela constituição de 1988 foram uma grande conquista social para os povos indígenas.

O estatuto do índio de 1970 previa a incorporação da população indígena ao restante da sociedade. A constituição de 1988 assegurou que os indígenas tivessem autonomia para manter suas terras.



Indígena com a constituição 1988
(Foto: Correio Brasiliense)

Parágrafo 1º - "São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por ele habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições".

2º - "As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes".

O SETOR NOROESTE

E A LUTA PELA PERMANÊNCIA INDÍGENA

Entre os trabalhadores que vieram para a construção de Brasília, haviam indígenas. Por não poderem praticar alguns de seus costumes em meio às outras pessoas, buscaram algum lugar no cerrado para se alocarem e lá ficaram.



Casa de Reza (Foto: Acervo pessoal)

Ameaçado desde 2008 pelo setor imobiliário, o santuário perdeu grande parte do seu território para à construção de condomínios no setor, condomínios esses que se intitulam sustentáveis. Desde então, sendo os primeiros a chegarem no local, Fulni-ôs, Guajajaras e Wapixanas e outros povos lutaram com a Terracap pelo reconhecimento e demarcação de suas terras.

Leia o texto com os alunos e contextualize.
Peça para eles falarem das fotos e das informações sobre o ponto de vista deles.
Explore o conteúdo e o tema



Santuário dos Pajés (Foto: Acervo pessoal)

A partir dos dados compartilhados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, estima-se que a população indígena no Distrito Federal seja de aproximadamente 6000 habitantes.

Hoje conhecido como Santuário dos Pajés, o local abriga indígenas de diferentes etnias.

O santuário do Pajés e as outras aldeias ao redor, estão localizadas na reserva do Setor Noroeste.



Interior da Casa de Reza (Foto: Acervo pessoal)

Apesar da conquista da demarcação de 30 hectares de terra, houve uma realocação dos povos dentro da reserva indígena em acordo com a Novacap para a construção da via W9. Para a preservação do Santuário o trajeto da via foi mudado contornando o mesmo.

O jovem liderança indígena, Fêtxa Tapuya Guajajara, residente da reserva, estudante de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, filho do Pajé Santxie Tapuya e importante na luta pela demarcação da reserva, quando questionado sobre os os preconceitos que sofreu e os desafios para quem vive no Santuário, faz o seguinte relato narrativo:

"Quando eu ia pra escola com algum resquício das pinturas no corpo, as crianças não queriam pegar na minha mão, por conta do jenipapo (tinta usada para a pintura do corpo), o pessoal não entendia, ficava com nojo, foi uma coisa de preconceito mesmo e racismo. E eu chegava em casa e falava pro meu pai: "pai falaram que eu era carniceiro, que eu era selvagem que tinha que andar pelado, o que é isso?", e ai meu pai sempre me explicava. E quando ele faleceu, com o Noroeste quase construído foi horrível e comecei a frequentar lugar de gente grande, com pessoas de 30, 40, 60 anos e eu com 15 anos (...) naquela época o pensamento comum era que todo indígena tinha que viver na Amazônia, andar pelado e falar tupi-guarani.



Fêtxa Tapuya Guajajara (Foto: Cáritas Brasileira)

(...) apesar de já termos a terra demarcada a gente ainda tem muito medo. Até porque, atualmente o presidente do Brasil tem o discurso muito anti-indígena, a gente tem medo de a qualquer momento não termos mais a terra demarcada. Temos ouvindo muito falar disso."

RELATO NARRATIVO

Os relatos podem ser **orais** ou **escritos**. O relato do jovem liderança Fêtxa Tapuya apresenta características de um relato **oral narrativo** que foi transcrito e disponibilizado em um site. Fêtxa é o **narrador-personagem** do relato, ele conta momentos da sua infância e os seus medos quanto a demarcação de terras na aldeia. O seu relato é marcado por um **contexto, personagens, lugar e tempo** que são características do gênero narrativo.

Nesta página fizemos a ligação do texto da página anterior com o gênero textual relato. Leia com eles o relato de jovem liderança indígena e introduza o conteúdo apontando as características do relato narrativo em questão.

RELATO DESCRITIVO

Além de **narrativo**, o relato pode ser **descritivo**, apresentando mais riqueza de informações e detalhes. Assim como no narrativo, quem conta a história pode ser protagonista da ação ou apenas observador.

Vejamos agora um exemplo de **relato descritivo oral** onde o indígena Jonas Barbosa da etnia Yébamahsã do Alto do Rio Negro conta um pouco da história da vivência do povo indígena no contexto urbano em São Gabriel da Cachoeira localizado no Noroeste do estado do Amazonas, na região conhecida como Cabeça do Cachorro. No município cerca de 9 terras indígenas são demarcadas.



Fonte: Youtube

Observe como Jonas faz um retrato verbal em seu relato apresentando **dados, nomes, espaço, línguas e população**. Essas riquezas de informações caracterizam um relato descritivo.

Aponte a câmera do seu celular para este código e assista ao vídeo "Relatos indígenas".



Esta página é sobre o relato descritivo. Leia com eles e oriente a utilização do Qr code para que possam assistir o exemplo de relato descritivo do indígena Jonas.



Aqui nesta página, você irá mostrar para os alunos todas as características e a estrutura do gênero relato.

O relato tem como função principal a comunicação e a documentação histórica de um indivíduo ou grupo.

Vimos nas páginas anteriores trechos de relatos. O relato é um gênero textual narrado por alguém sobre um episódio, ou acontecimento verídico.

É comum no relato oral encontrarmos uma linguagem mais descontraída, já no relato escrito utilizamos a linguagem formal, com concordância e pontuação.



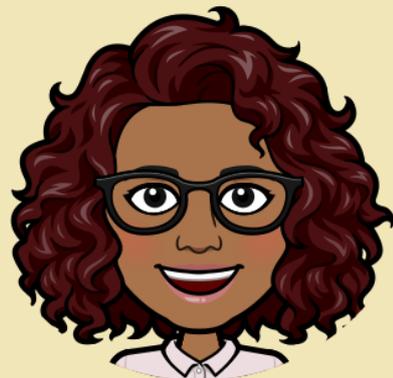
Alguns aspectos caracterizam o gênero textual relato, são eles:

- O uso de 1° e 3° (eu, ele, nós, eles)
- Tempo e espaço (quando e onde acontece)
- Verbos no passado e presente (fiz, fizemos, estou, estamos)
- Natureza subjetiva (individual/particular)
- Presença de emissor e receptor (quem faz e quem recebe/escuta)

Estrutura do relato:

- Título (não é necessário em todos os relatos, principalmente nos orais)
- Assunto (os relatos apresentam um tema,)
- Contexto (todas as informações que acompanham o fato, a situação)
- Personagens (apenas o narrador ou outros personagens que participaram da ação)

Um relato oral pode ser transformado em um relato escrito utilizando a técnica da transcrição. Dessa forma, são feitas adaptações, inclusão de pontuações e concordância e até substituições de algumas expressões usadas em contextos mais descontraídos, como gírias.





Nesta página os alunos farão um relato baseado nos conteúdos que foram passados sobre o gênero. Explique a temática.

Questão 1.

Escreva o seu próprio relato narrativo contando os problemas ainda enfrentados por você na aldeia do Setor Noroeste. Diga quais foram/são suas conquistas e suas reivindicações, se os problemas de demarcação de terra ainda persistem, como foram as lutas para continuarem nesse espaço e as suas perspectivas para o futuro. Não esqueça de seguir a estrutura do gênero textual.



FLEXÕES DO SUBSTANTIVO

GÊNERO E NÚMERO

Nesta página você deve explicar o conteúdo sobre gênero do substantivo, explique o que é singular e plural e dê alguns exemplos. Incentive os alunos a lerem em voz alta.

Algumas palavras no português podem passar por variações de gênero: **masculino** e **feminino**, ou de número: **singular** e **plural**.



→ As palavras do gênero masculino vem depois dos artigo **o, os, um** e **uns**. E as do gênero feminino aquelas que vem depois dos artigos **a, as, uma** e **umas**:

→ Existem também palavras que tem uma só forma para os dois gêneros, acompanhadas dos artigos femininos e também masculinos:

a/uma aluna



o/um aluno



o/um indígena
o/um turista



a/uma indígena
a/uma turista



→ Algumas palavras mudam para se adaptar ao gênero do artigo:

→ Algumas palavras não variam no gênero e aparecem da mesma forma:

a/uma atriz

o/um padrinho

o/um bode

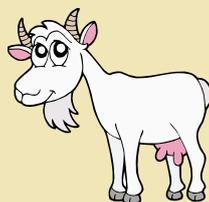
o/um ator

a/uma madrinha

a/uma cabra

a/uma cobra macho

a/uma cobra fêmea



No saiba você deve mostrar ao aluno que não existe padrão de vogal temática, tirar as dúvidas e ler os exemplos.

SAIBA MAIS



A vogal final da palavra não define o gênero que ela pertence, mas sim o artigo que vem antes dela:

o sol

a/uma foto

o/um cinema

a/uma tribo

o/um tênis

a/uma saudade

o/um lápis

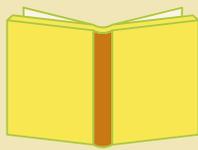
a/uma viagem



Já aprendemos o uso correto do gênero das palavras, agora como usamos o singular e o plural sem errar?

Nesta página você deve explicar o conteúdo de número do substantivo, dando os exemplos e tirando as possíveis dúvidas. Peça para a turma ler em voz alta e enfatize as terminações do plural e a pronúncia.

Quando falamos de número estamos nos referindo a singular ou plural. As palavras no singular indicam apenas um objeto, já no plural dois ou mais objetos. O principal indicativo do plural é o uso do "s", mas as palavras também podem ter outras terminações.



o livro um livro



os livros uns livros

→ Em palavras terminadas em al, el, ol, ul trocamos o "l" por "is":

nacional	nacionais
azul	azuis
papel	papéis



→ Palavras terminadas em "ão" possuem três variações: ãos, ões e ães:

eleição	eleições
mão	mãos
cão	cães



→ Palavras terminadas em "r" e "z", acrescentamos o "es" para plural.

amor	amores
luz	luzes



A pesquisa online deve ser uma atividade para casa. O aluno deve trazer as informações na aula seguinte anotadas em um caderno de apoio. Caso os alunos não tenham a possibilidade de fazer pesquisas fora da aula, poderão formar grupos para compartilharem o celular ou computador.

PESQUISA ONLINE

Faça uma pesquisa online sobre **artigos masculinos e femininos**, e faça anotações. Fique atento, teremos atividades sobre eles.

USANDO OS ARTIGOS

O QUE É ISSO?



Questão 1.

Observe as imagens atentamente e responda o que se pede como no exemplo a seguir.

O que a Débora tem nas mãos?

Após solicitar a pesquisa na página anterior, peça aos alunos para responderem a atividade a partir do que aprenderam na pesquisa. Leia a atividade e explique os comandos. R: a) uma maçã/a maçã. b) um pássaro/o pássaro. c)um gato/o gato. d)um lápis/o lápis. e)um jabuti/o jabuti. e)um sorvete/o sorvete.



O livro/Um livro.

a) O que é isto?



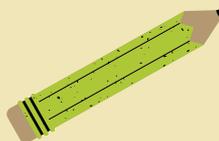
b) O que tem na cabeça da Débora?



c) O que a Julia está segurando?



d) Que objeto é este?



e) Que animal é este?



e) O que tem na mão da Débora?

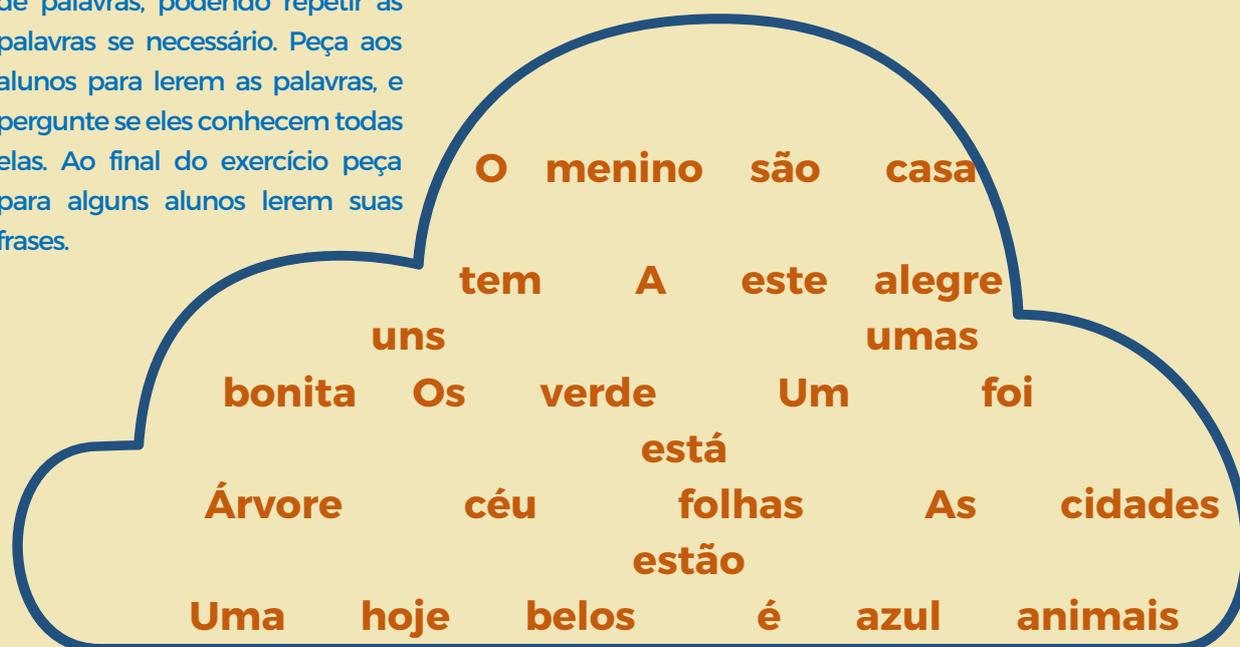




Questão 2.

A partir da pesquisa sobre artigos e das explicações que foram dadas até aqui, forme 5 frases com as palavras nuvem. Você também pode usar a mesma palavra em mais de uma frase.

Nesta atividade o aluno deve formar 5 frases a partir da nuvem de palavras, podendo repetir as palavras se necessário. Peça aos alunos para lerem as palavras, e pergunte se eles conhecem todas elas. Ao final do exercício peça para alguns alunos lerem suas frases.



Exemplo: A casa verde é grande.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Na questão 3 desta página o aluno deve marcar a opção em que os artigos estão colocados de acordo com a concordância dos substantivos e demais componentes. Relembre com eles exemplos das explicações sobre gênero e número do substantivo. R: letra b

Questão 3.

Marque a opção em que as palavras concordam corretamente com os artigos.

- a) () O árvore tem uma tronco alto e as folhas pequenas.
- b) () A menina vestiu um vestido vermelho.
- c) () Um rapaz chegou com as pés sujos.
- d) () O jacaré macho vive em uma rio.
- e) () Meu casa fica perto da reserva natural.



CAP 2. EXERCENDO A CIDADANIA

DIREITO CONSTITUCIONAL INDÍGENA

SOCIAL



Artigo 231 da Constituição:

“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições”

Como descrito na constituição de 1988, é dado a todo indígena o direito exercer seu modo de vida e suas tradições.

Em 1918 foi criado o Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Entretanto, foi marcado por inconsistências e contradições. O projeto foi instinto e substituído pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em 1967, mas apenas com a criação da constituição de 1988 os indígenas tiveram seus direitos sociais garantidos.

Hoje, apesar da criação de órgãos que apoiam as causas sociais e territoriais, o papel da juventude indígena e das lideranças jovens é crucial para o fortalecimento da cultura, crenças, espiritualidade, tradições e demarcação de terra dos povos indígenas. Já o papel dos não indígenas se baseia no respeito às tradições, e principalmente ancestralidade indígena.

É direito do indígena dentro e fora das aldeias praticar sua cultura, incluindo suas danças, vestimentas, adereços, pinturas, língua e espiritualidade.



Encontro Inter-Religioso do Santuário dos Pajés (Foto: Santuário dos Pajés blogspot)



Cacique Tanoné do povo Kariri-Xocó com seu coca (Foto: Acervo próprio)



Ritual Quarup no Xingu (Foto: Nereu Jr)



Criança sendo preparada para ritual na aldeia Jaraguá em São Paulo (Foto: Tv Brasil)

CONTRAÇÕES

a+a= à
a+aquele= àquele
de+o=do
de+uma= numa
de+isto= disto
de + este - deste
de + essa - dessa
em+as= nas
em+um= num
em+uma= numa
em+essa= nessa
em + ele = nele
por+o= pelo
por+as= pela

Nesta página você deve explicar que as preposições também possuem combinações e contrações. Recapitule as explicações da página anterior, e apresente os exemplos. Peça para que formem frases, isso pode ser feito rapidamente. Leia os balões de fala das personagens com eles.

Fique **à** vontade.

Dei **àquele** garoto um pouco de comida

A caneta azul é **do** moço.

→ As meias são **das** meninas

Farei algo diante **disto**.

Eu gosto **dessa** loja de doces.

Nas ruas de Brasília evitamos buzinar.

Num instante a hora passa.

Nessa época do ano é verão.

Pelas minhas irmãs eu faço qualquer coisa!

Explique para o aluno alguns contextos informais de uso das preposições. Use os exemplos do balão de fala e da tirinha abaixo. Tire dúvidas e enfatize a explicação dos usos da preposição.

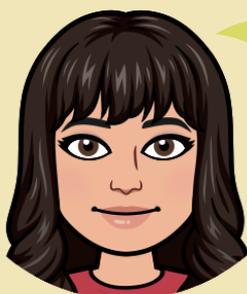


COMBINAÇÕES

a+o= ao
a+os= aos
a+onde= aonde

→ Chegamos **ao** anoitecer.

Vamos **aonde** ele quiser.



Você sabia que quando estamos em contextos informais costumamos usar outros tipo de contrações? "pra" (para+a) e "pro" (para+o) são uns dos exemplos que mais utilizamos no dia a dia. Mas atenção! Eles não devem ser usados de maneira nenhuma em contextos formais! A tirinha abaixo traz um exemplo. Leia:



Fonte: Brainly

EXERCITANDO



Você deve dar tempo aos alunos para responderem todas as atividades se realizadas no ambiente da sala de aula. Depois faça a correção junto com eles.

Questão 1.

As tirinhas são quadrinhos com mensagens curtas trazendo críticas, humor, valores e sentimentos. É caracterizada como um gênero textual e geralmente aparece em redes sociais, jornais, revistas e também materiais didáticos.

Leia a tirinha e responda as alternativas:



Nessa questão peça para fazerem uma reflexão sobre a tirinha. Instrua os alunos para que leiam suas respostas, depois expliquem a mensagem da tira e quais preposições ela traz.

R: b) nessa, sob, até, para.

a) Qual mensagem a tirinha traz?

b) A tirinha possui preposições? Se sim, quais são elas?



Questão 2.

Após encontrar as respostas no caça-palavras, o aluno deve separar as preposições essenciais das combinações e contrações nas tabelas correspondentes.

Encontre as preposições no caça-palavras, e as distribua nas colunas de preposições essenciais e de contrações e combinações:



Preposições essenciais

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

Contrações e combinações

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

Nesta questão o aluno deve completar corretamente os espaços com as preposições.

R: a)de, da. b)sobre. c)após, em. d)sem.

Questão 3.

Complete as frases com as preposições corretas:

- a) Esse livro é _____ língua portuguesa, e é _____ Débora.
- b) Ontem nós conversamos _____ você.
- c) Ele saiu _____ o jantar, já deve estar _____ casa.
- d) Quero o meu café _____ açúcar, gosto de café amargo.

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

- A linguagem **formal** também é conhecida como **culta** e está ligada ao uso correto das normas gramaticais. Em relatos, discursos públicos, palestras, exames e concursos, devemos deixar de lado a linguagem informal e se atentar ao uso formal, para isso precisamos conhecer cada vez mais a língua.
- Já a linguagem **informal**, conhecida também como **coloquial**, representa a linguagem do dia a dia, ou seja, uma linguagem espontânea, regionalista, não seguindo os padrões das normas gramaticais.
Exemplos:

Linguagem Formal

Como você está?
Nossa, perdi meu ônibus!
Você viu o que aconteceu?
Eu estava na casa do meu avô.
Sim, vamos!

Linguagem Informal

Como cê tá?
Caramba, perdi o bonde!
Cê viu o que rolou?
Eu tava na casa do vô.
Demorô, bora!

Explique o que é Linguagem formal e informal, e seus contextos de uso. Peça para que os alunos leiam os exemplos. Explique sobre as gírias e se necessário use algum material de áudio. Pergunte aos alunos se eles conhecem gírias e se na língua materna do povo deles existe alguma.



Falando sobre linguagem do dia a dia, você sabe o que são **gírias**?

As **gírias** são palavras usadas informalmente no dia a dia, não sendo aconselhável usar elas em um contexto mais formal.

As gírias são usadas pelos mais jovens principalmente, e cada lugar carrega seu vocabulário de gírias. São usadas como forma de expressão. De tal modo, as gírias são palavras temporárias se modificam e se recriam com o passar dos anos.

GÍRIAS BRASILIENSES





Nesta página você deve pedir para que os alunos interpretem a tirinha, após ler o diálogo das personagens acima. Discuta com os alunos, tire as dúvidas e peça para responderem o exercício

Nós conversamos de um jeito diferente dependendo de com quem e onde estamos. Com os amigos e família usamos uma linguagem mais descontraída, a linguagem informal.



Já em uma reunião, uma entrevista de emprego ou em um texto, usamos uma linguagem mais padronizada, ou seja, a linguagem formal. A tirinha abaixo apresenta o uso da linguagem informal, pois a situação permite. Vamos ver?

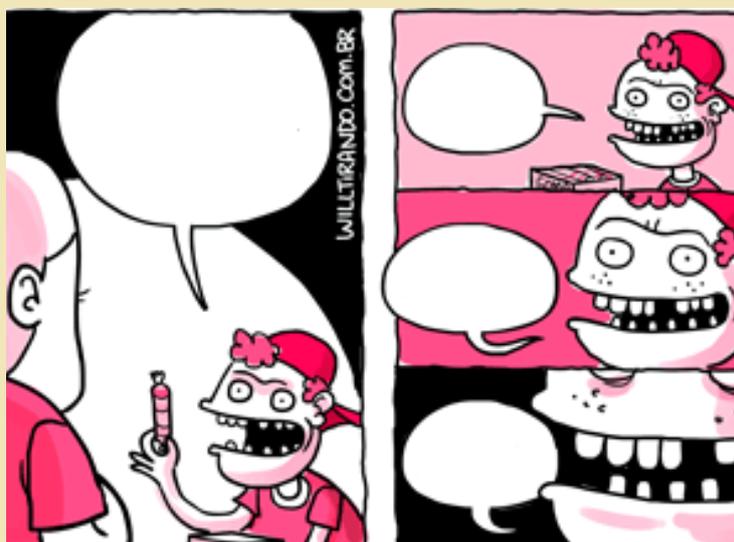


Fonte: Willtirando

Questão 1.

Você entendeu a tirinha? Nela está um exemplo de linguagem informal que pode ser usada no dia a dia. Entretanto, Dona Anésia reprovou a linguagem usada. Levando em consideração a diferença de idade, dona Anésia deve preferir o uso da linguagem formal. Como ficariam as falas do garoto se ele tivesse feito o uso da linguagem formal?

No exercício o aluno deve criar outro diálogo em que o garoto usa a linguagem formal para falar com a Dona Anésia. Sugerimos que peça aos alunos para lerem suas sentenças e que as corrija dando outros exemplos de como poderia ser respondida.



Fonte: Willtirando

TEMPOS VERBAIS

PASSADO E PRESENTE

Inicialmente pergunte aos alunos se eles sabem o que são tempos verbais e verbos. Depois explique aos alunos seus usos e para que servem. Use os exemplos para explicar o que são verbos regulares e irregulares. Peça para que os alunos façam a leitura dos exemplos e pergunte o que eles sabem sobre o assunto.

→ O **Presente** é um tempo verbal usado para falar de uma ação que ocorre no agora, ou em um futuro próximo, falar sobre a rotina, e o dia a dia.

Exemplos:

Eu **como** meu almoço meio-dia.

Julia **fala** português e inglês.

Moro em Brasília, a capital do Brasil.

→ Já o **Passado Perfeito** é o tempo verbal usado pra falar sobre algo que aconteceu no passado e já acabou.

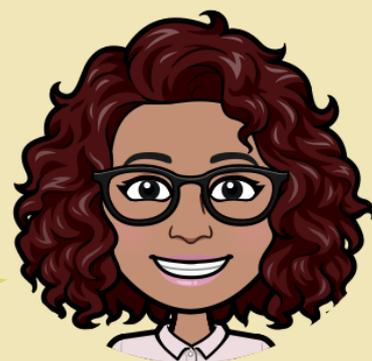
Exemplos:

Eu **joguei** futebol ontem.

Ela **leu** todo o capítulo em uma tarde.

A gente **teve** que ir embora mais cedo.

Os **tempos verbais** servem para indicar o tempo das frases, flexionando os verbos. São classificados, basicamente, em três tipos: presente, passado e futuro. Os **verbos** são palavras que indicam ações, fenômenos ou estados e o tempo em que aconteceu.



Verbos regulares

Os verbos regulares são aqueles que seguem uma regra, um padrão. A maioria dos verbos no português são regulares.

Verbos Irregulares

São aqueles que não seguem regras ou padrões nas terminações das conjugações.

Veja abaixo a conjugação dos verbos no **Presente** :

Verbos regulares:	-ar Trabalhar	-er Comer	-ir Sair
--------------------------	--------------------------------	----------------------------	---------------------------

Eu	Trabalho	Como	Saio
Tu	Trabalhas	Comer	Sais
Você	Trabalha	Come	Sai
Ele/Ela	Trabalha	Comer	Sai
Nós	Trabalhamos	Comemos	Saimos
A gente	Trabalha	Come	Sai
Vocês	Trabalham	Comem	Saem
Eles/Elas	Trabalham	Comem	Saem

Verbos Irregulares:	Ser	Estar	Ter	Ir
----------------------------	------------	--------------	------------	-----------

Eu	Sou	Estou	Tenho	Vou
Tu	És	Estás	Tens	Vais
Você	É	Está	Tem	Vai
Ele/Ela	É	Está	Tem	Vai
Nós	Somos	Estamos	Temos	Vamos
A gente	É	Está	Tem	Vai
Vocês	São	Estão	Têm	Vão
Eles/Elas	São	Estão	Têm	Vão

Faça o exercício de leitura das conjugações com os alunos. Explique os contextos de uso dando exemplos escritos ou orais. Peça para que escrevam exemplos de frases em seus cadernos para exercitar o conteúdo.

Sugerimos que peça uma leitura em voz alta dos alunos tanto das conjugações, quanto do balão de fala.



Aqui temos a tabela de conjugações no presente de alguns verbos. Existem muitos outros, tanto regulares quanto irregulares.

Agora, veja como são feitas as conjugações dos verbos no **Passado**:

Verbos Regulares:	-ar Trabalhar	-er Comer	-ir Sair
Eu	Trabalhei	Comi	Sai
Tu	Trabalhaste	Comeste	Saíste
Você	Trabalhou	Comeu	Saiu
Ele/Ela	Trabalhou	Comeu	Saiu
Nós	Trabalhamos	Comemos	Saímos
A gente	Trabalhou	Comeu	Saiu
Vocês	Trabalharam	Comeram	Saíram
Eles/Elas	Trabalharam	Comeram	Saíram

Verbos Irregulares:	Ser	Estar	Ter	Ir
Eu	Fui	Estive	Tive	Fui
Tu	Foste	Estiveste	Tiveste	Foste
Você	Foi	Esteve	Tinha	Foi
Ele/Ela	Foi	Esteve	Tinha	Foi
Nós	Fomos	Estivemos	Tínhamos	Fomos
A gente	Foi	Esteve	Tinha	Foi
Vocês	Foram	Estiveram	Tinham	Foram
Eles/Elas	Foram	Estiveram	Tinham	Foram

Explique a diferença das conjugações no presente e no passado, deixando um pouco de lado a metalinguagem.

O Português brasileiro possui muitas outras conjugações, mas estas nós usamos com mais frequência. O Passado também segue um padrão nos verbos regulares, e pede atenção aos irregulares.



EU PERGUNTO, VOCÊ RESPONDE

EXERCITANDO



Questão 1.

Complete as frases usando a forma correta dos verbos no **presente** que estão entre parênteses.

- a) Eu _____ sobre os problemas do Brasil. (**pensar**)
- b) Nós _____ jantar no restaurante novo. (**ir**)
- c) Julia _____ cedo pela manhã. (**sair**)
- d) Nós _____ daquela loja de roupas. (**gostar**)
- e) Você _____ esse livro também? (**ter**)

Nesta página leia com a turma para compreenderem melhor o que se pede. Na primeira questão os alunos devem responder as lacunas com as conjugações dos verbos no presente do indicativo.

R: a)penso. b)vamos. c)saiu.
d)gostamos. e)ter.

Questão 2.

Seguindo a mesma ideia da primeira questão, complete as frases usando os verbos no **passado**, com os verbos entre parênteses.

- a) Ontem eu _____ uma sandália naquela loja. (**comprar**)
- b) Nós _____ o dia inteiro no clube. (**beber**)
- c) Ana _____ para universidade de ônibus. (**ir**)
- d) Você _____ a garrafa de vinho que estava aqui? (**abrir**)

Na segunda questão os espaços devem ser respondidos no passado imperfeito. Lembre aos alunos que eles podem se basear nas tabelas da página anterior.

R: a)comprei. b)bebemos. c)foi. d)abri.

Questão 3.

Leia o texto e identifique os verbos que estão errados. Depois reescreva o texto utilizando o uso correto dos verbos:

Ontem decidi ir até a casa do meu amigo Hugo. Lá, nós **lembrou** que nos conhecemos na escola, e já faz 5 anos que nós **começaram** a faculdade. Eu **pegou** um álbum de fotos antigo na estante dele, e nós **lembra** de muitos colegas, como o Rafael. Ele ainda **falam** comigo, ele estuda matemática e se **formas** final do ano. A Camila também está nas fotos, ela **viajei** para Portugal e não **voltaram** até hoje. Eu e meu amigo estudamos na mesma faculdade, mas não **fazem** o mesmo curso.

Na terceira questão peça ao aluno para que leia o texto e procure, concordâncias verbais incorretas e passe um traço abaixo. Depois peça para reescrevem o trecho corretamente.

Agora, reescreva:

GÊNERO TEXTUAL ORAL

DEBATE

Nesta página você irá introduzir o gênero oral debate.
Crie uma discussão com as perguntas disponíveis aqui.
Apresente as principais características de um debate.

COMPARTILHANDO...

Você sabe o que é um debate?
Você já viu algum debate? Se sim, onde você viu?
Era um debate informal ou em algum contexto formal?
Quais foram as características que você observou no debate?
Onde podemos encontrar debates?

O que nos faz diferentes uns dos outros são as nossas opiniões e posicionamento sobre determinados assuntos. Nossa liberdade para se expressar, nossos sentimentos e vivências em todos os momentos da nossa vida em sociedade, faz com que fiquemos diante de questões que nos pedem uma posição.

A todo momento passamos pelas mais variadas situações que nos fazem ter opiniões e argumentos, seja com a família, amigos, no trabalho, inclusive em questões políticas. Sendo assim, as vezes tentamos convencer o outro a partir do nosso ponto de vista.

Quando as pessoas se confrontam de forma pacífica em defesa das suas opiniões se cria um debate.

Características do Debate

- É um gênero da **oralidade**, ou seja, só acontece em contextos de fala.
- A linguagem pode ser **formal** ou **informal** dependendo da situação.
- **Argumentação** e **conhecimento** sobre o assunto a ser debatido.



O debate é como um exercício de cidadania, onde livremente podemos expor nossas opiniões e ouvir as das outras pessoas sem conflito.



Mostre os debates formais e informais. Pergunte sobre quais outros exemplos eles conhecem. Instrua os alunos a usarem o Qr code para assistir um exemplo de debate informal. Não esqueça de reforçar o respeito as religiões e que o vídeo é apenas um modelo para que entendam as diferenças entre os tipos de debates

Tipos de Debates

Formal: Os debates formais estão inseridos nos espaços institucionais e científicos. Como exemplo temos os debates políticos, o debate filosófico, o literário, etc. Veja um exemplo:

O **debate político formal** acontece de 4 em quatro anos, antecedendo as eleições de uma cidade, estado ou país. Ele é transmitido na Tv.

O debate político é um tipo de debate regrado, cada participante tem um tempo de fala, e direito a réplicas e tréplicas.



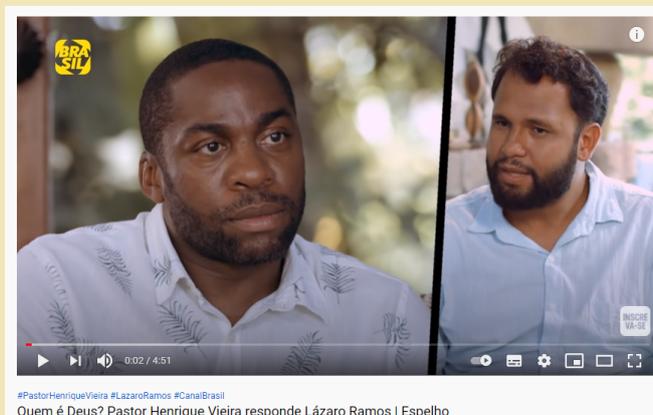
Fonte: Veja

Há sempre um **mediador** que apresenta os temas ou perguntas. Os participantes também podem fazer perguntas quando permitido.

Informal: Os debates informais aparecem em conversas no dia a dia das pessoas, também podem girar em torno da política, futebol, religião, etc.

O vídeo ao lado nos mostra um exemplo de debate religioso informal entre o ator Lázaro Ramos e o pastor Henrique Vieira.

Vale lembrar que todas as religiões devem ser respeitadas, e o vídeo está disponibilizado aqui para que você saiba identificar cada um.



Fonte: Youtube



Peça que façam no momento da aula uma pesquisa online para entenderem o significado das palavras que são citadas no debate formal.

PESQUISA ONLINE



Réplicas e Tréplicas parecem palavras difíceis? Faça uma pesquisa online para encontrar seus significados.

Agora chegou a hora de colocarmos em prática todos os conteúdos que estudamos durante a unidade, usar nossa argumentação e todos os nossos conhecimentos para fazer um debate!



VAMOS PRATICAR?

Questão 1.

Vocês irão simular um debate!

Nesta página temos o último exercício da unidade. Os alunos devem resgatar seus conhecimentos e debaterem sobre os temas apresentados. Instrua os alunos sobre as regras que foram estabelecidas. A ideia é que todos usem bons argumentos para defender o lado em questão.

1° Etapa: Nessa etapa a turma será dividida em dois grupos, primeiramente haverá um sorteio entre os grupos onde o grupo sorteado começara defendendo o primeiro tema. Os temas serão:

→ Tecnologias dentro da aldeia → Dia do índio

2° Etapa: O primeiro grupo terá 10 minutos para defender o tema, e o outro grupo 5 minutos para ir contra o tema.

Quais argumentos serão apresentados para defender o tema?
Quais serão os contra-argumentos?

3° Etapa: Aqui haverá a troca, os grupos que foram contra o primeiro tema, serão a favor do segundo tema. Os grupos terão novamente mais 10 minutos cada para defender a sua posição (contra ou a favor).

Quais argumentos serão apresentados para defender o tema?
Quais serão os contra-argumentos?

Não é necessário chegar a um consenso. Ao final do debate a ideia é que todos consigam argumentar de forma clara e respeitosa defendendo o lado em questão.

Atenção! Esse é apenas um simulado para aprender de forma prática a defender ou ir contra os argumentos de alguém. Isso não significa que você concorde ou discorde com temas que estão sendo debatidos.



3

2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, Jucelene. Jovem liderança indígena, Fêtxa Tapuya Guajajara, luta por território no Distrito Federal e defende causas antes invisíveis. Cáritas, 13 de fev. de 2020. Disponível em: <<http://caritas.org.br/noticias/santuario-dos-pajes-simbolo-da-resistencia-indigena-no-centro-oeste-e-espaco-sagrado-fulni-o>>. Acesso em: Março de 2021.

Constituição consagra direito indígena de manter terras, modo de vida e tradições. Planalto, 19 de abril de 2017. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2017/abril/constituicao-consagra-direito-indigena-de-manter-terras-modo-de-vida-e-tradicoes#:~:text=%E2%80%9CS%C3%A3o%20reconhecidos%20aos%20%C3%ADndios%20sua, respeitar%20todos%20os%20seus%20bens.%E2%80%9D>>. Acesso em: Março de 2021.

Direitos constitucionais dos índios. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Constitui%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: Março de 2021.

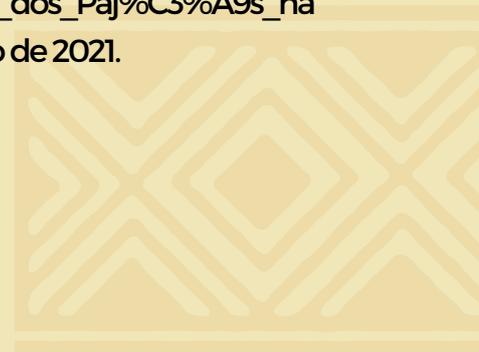
ALVES, Bernadete. Candango: o desbravador do Planalto Central. Bernadete Alves, set. de 2020. Disponível em: <<https://bernadetealves.com/2020/09/12/candango-o-desbravador-do-planalto-central/>>. Acesso em:

MARQUES, Marília. Indígenas e Terracap fecham acordo para demarcação de terras a 11 km do Congresso Nacional. G1, 30 de junho de 2028. Disponível em <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/indigenas-e-terracap-fecham-acordo-para-demarcacao-de-terras-a-11-km-do-congresso-nacional.ghtml>>. Acesso em: Março de 2021.

Construção de Brasília. Memorial da Democracia. Disponível em <<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia>>. Acesso em: Março de 2021.

Santuário Sagrado dos Pajés na terra indígena no Setor Noroeste. Wikimedia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santu%C3%A1rio_Sagrado_dos_Paj%C3%A9s_na_terra_ind%C3%ADgena_no_Setor_Noroeste.JPG>. Acesso em: Março de 2021.

FERREIRA, Alberto. Alberto Ferreira Fotógrafo. Disponível em: <<http://albertoferreira.art.br/brasilia/>>. Acesso em: Março de 2021.



BICUDO, Eduardo. Clássicos da Arquitetura: Torre de TV de Brasília / Lucio Costa. ArchDaily, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763844/classicos-da-arquitetura-torre-de-tv-de-brasilia-lucio-costa/550560d2e58ece2038000087>>. Acesso em: Março de 2021.

BEZERRA, Juliana. A Construção de Brasília. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/a-construcao-de-brasilia/>>. Acesso em: Abril de 2021.

VINHOTE, Ana. Bruno Giorgi e suas esculturas ajudam a contar a história de Brasília. Agência Brasília, 05 de set. de 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/05/bruno-giorgi-e-suas-esculturas-ajudam-a-contar-a-historia-de-brasilia/>>. Acesso em: Abril de 2021

BOMFIM, Mariana. Passear ao redor do lago Paranoá está entre principais programas de Brasília. Folha Uol, 24 de abril de 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2014/04/1444354-lago-de-brasilia-e-para-relaxar-ao-ar-livre.shtml>>. Acesso em: Abril de 2021.

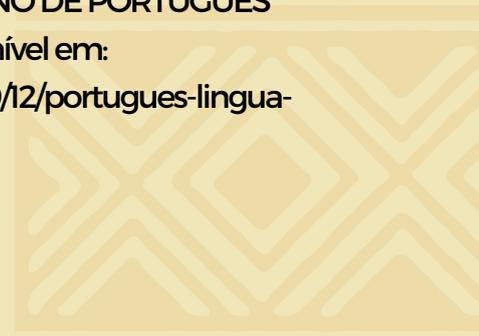
Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. População Indígena: Um primeiro olhar sobre o fenômeno do índio urbano na Área Metropolitana de Brasília. Abril de 2015. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2015/04-ABRIL/populacao_indigena.pdf> Acesso em: Maio de 2021.

CHRISPIM, Denise. Líder nas pesquisas, Bolsonaro é criticado por adversários em debate. Veja, 21 de set. de 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/lider-nas-pesquisas-bolsonaro-e-criticado-por-adversarios-em-debate/>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

VITAL, Adriana. Evolução Histórica dos Direitos Jurídicos. Âmbito Jurídico, 01 de jan. de 2015. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/evolucao-historica-dos-direitos-indigenas/>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS (CELPE-BRÁS). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/celpe-bras>>. Acesso em: Março de 2021.

Gomes, Ana Karolina. Ferraz, Janaína. INTERFACE DE APOIO AO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. Revista Falange, junho de 2019. Disponível em: <<https://materialdiscursivomultimodal.com/wp-content/uploads/2019/12/portugues-lingua-estrangeira.pdf>>. Acesso em: Março de 2021.



ARAÚJO, Beatriz Miguel. A PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Universidade de Brasília. Fácil Editora 2021. Disponível em: <https://materialdiscursivomultimodal.com/wp-content/uploads/2021/02/unidadededidatica_FINAL-31_01_21.pdf>. Acesso em: Abril de 2021.

BRASÍLIA: A CIDADE SONHO. Governo do Distrito Federal. Palácio do Buriti, Praça do Buriti Brasília - DF. Disponível em: <<http://www.df.gov.br/historia/>>. Acesso em: Abril de 2021.

BEZERRA, Juliana. CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/a-construcao-de-brasil>>. Acesso em: Abril de 2021.

Arquivo Público do Distrito Federal. Setor de Garagens Oficiais SGO. Disponível em: ><http://www.arpdf.df.gov.br/>>. Acesso em: Abril de 2021.

SALATIEL José. BRASÍLIA 50 ANOS - NOVA CAPITAL LEVOU DESENVOLVIMENTO AO INTERIOR DO PAÍS. Vestibular UOL, 22 de abril de 2010. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/brasil-50-anos-nova-capital-levou-desenvolvimento-ao-interior-do-pais>>. Acesso em: Abril de 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - História do Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF. Disponível em: <<https://unb.br/a-unb/historia#:~:text=A%20Universidade%20de%20Bras%C3%ADlia%20foi,engajados%20na%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs.&text=O%20Plano%20foi%20a%20primeira,o%20esp%C3%ADrito%20inovador%20da%20institui%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: Abril de 2021.

THADEU, Víctor, MANUAL DO PROFESSOR: COMO APROVEITAR AO MÁXIMO ESSE MATERIAL E-docente 17 de julho, 2019. Disponível em: <<https://www.edocente.com.br/blog/2019/07/17/manual-do-professor/>>. Acesso em: Abril de 2021.

ATIVIDADE DE PORTUGUÊS: GÊNERO DO SUBSTANTIVO – 4º OU 5º ANO. Acessaber. Disponível em: <<https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-genero-substantivo-4o-ou-5o-ano/>>. Acesso em: Abril de 2021.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS. Só Português. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2007-2021. Disponível em: <<https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf48.php>>. Acesso em: Abril de 2021.



NEVES, Flávia. LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL Norma Culta. Disponível em:
<<https://www.normaculta.com.br/linguagem-formal-e-informal/>>. Acesso em: Maio de 2021.

CHÉROLET, Brenda. GÍRIA. Educa+Brasil 21 de junho de 2020. Disponível em:
<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/giria>>. Acesso em: Maio de 2021.

CONJUGAÇÃO.COM.BR. Conjugação de Verbos em Português. Disponível em:
<<https://www.conjugacao.com.br/>>. Acesso em: Maio de 2021.

USOS DO PRESENTE DO INDICATIVO. Brasil na Tela . Contexto do Brasil, Juiz de Fora - Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://contextobrasil.wordpress.com/presente-passado-e-futuro/usos-do-presente-do-indicativo/>>. Acesso em: Maio de 2021.

USOS DO PASSADO.PERFEITO E IMPERFEITO. Brasil na Tela. Contexto do Brasil, Juiz de Fora - Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://contextobrasil.wordpress.com/presente-passado-e-futuro/usos-dos-passados-perfeito-e-imperfeito/>>. Acesso em: Maio de 2021.

Avatares usados na unidade: BITMOJI. 2018 Bitstrips Inc.